



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: OLHARES PARA OS ESPAÇOS ESCOLARES

Autor(es): HAAS, Taís Reichert
Apresentador: Taís Reichert Haas
Orientador: Madalena Klein
Revisor 1: Maria das Graças Carvalho da Silva Medeiros Gonçalves
Revisor 2: Maria Antonieta Dall'Igna
Instituição: Faculdade de Educação

Resumo:

Apresento aqui os resultados de uma pesquisa realizada em uma disciplina do no curso de Pedagogia, da UFPEL, que teve como objetivo observar a realidade de escolas especiais e constatar o que os alunos pensam sobre ela. Foram realizadas observações em uma escola para portadores de deficiência visual e outra para pessoas com deficiência mental (portadoras de paralisia cerebral e outras Síndromes). Na primeira escola observada o currículo é organizado de acordo com as necessidades de cada aluno, de acordo com a avaliação realizada quando do ingresso do aluno. Os conteúdos desenvolvidos pela escola são os mesmos da escola regular, para que depois os alunos possam seguir os estudos, tendo ainda aulas em braille, se necessário. Os alunos da escola e os itinerantes (alunos que freqüentam a escola rede regular e recebem apoio) recebem todo o material gratuitamente, inclusive os materiais que os professores da rede regular solicitam que sejam adaptados em Braille. Na segunda instituição há o atendimento em Educação Infantil, Séries Iniciais e EJA. Os alunos que não conseguem se alfabetizar a escola encaminha para oficinas que acontecem todos os dias, como de culinária, de tapeçaria, pintura, artesanato e de marcenaria onde os dois grupos trabalham, os alfabetizados e os não alfabetizados. Percebe-se que a escola especial é uma experiência positiva para os alunos, que demonstraram querer permanecer ali e, mesmo aqueles que estão na rede regular, parecem não querer perder o vínculo com essa escola. Fica claro que a escola especial é para as pessoas que a freqüentam a oportunidade de convivência entre pessoas que se identificam entre si. As próprias crianças demonstram que têm preferência pela escola especial e acham desanimador ir para a rede regular, pois ali se sentem excluídas. Nesse sentido Batista e Montoan (2005), argumentam que "em vez de se adaptar e individualizar/diferenciar o ensino para alguns, a escola comum precisa recriar suas práticas, mudar suas concepções, rever seu papel, sempre reconhecendo e valorizando as diferenças". Incluir implica necessariamente em proporcionar ocasiões de elevação da auto-estima e perceber que cada indivíduo tem um tempo e singularidade no aprender. Pois com diz Silva (1999), "a diferença nunca é algo natural, ela é constituída socialmente". O desafio para a escola regular é o fato dos alunos especiais considerarem esse espaço desanimador, uma vez que a escola regular ainda os exclui.